ISSN: 2358-8829

MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O LICENCIANDO ENQUANTO PAR MAIS EXPERIENTE - POSSIBILIDADES E LIMITES NA DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Josiane Sousa Costa de Oliveira [1]
Guilherme Silva Santos Pereira [2]
Thais Wendy de Aguiar Gomes [3]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores não se limita à apropriação de conteúdos específicos nem à aprendizagem de técnicas para conduzir uma aula. Trata-se de um processo que articula conhecimentos científicos, compreensão dos sujeitos, leitura crítica da realidade educacional e experiências de participação no trabalho pedagógico. Nesse percurso, atividades institucionais que aproximam licenciandos de situações concretas de ensino podem favorecer a construção de conhecimentos sobre a docência, desde que sejam acompanhadas de reflexão, intencionalidade pedagógica e diálogo com os fundamentos teóricos da educação.

É nesse horizonte que se situa o projeto de ensino "A Psicologia da Educação e a monitoria: o licenciando sendo um par mais experiente", desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Timon, no âmbito da Licenciatura em Ciências Biológicas e da disciplina Psicologia da Educação. Registrado no contexto do Edital nº 49/2025 – Campus Timon, o projeto foi previsto para o período de 23 de setembro de 2025 a 20 de janeiro de 2026 e buscou proporcionar ao licenciando monitor uma experiência de aprendizagem da docência, fomentando o compartilhamento de conhecimentos por meio da colaboração entre estudantes e professora (BRASIL, 2025).

A proposta dialoga com a compreensão de que a docência se constitui na experiência e na reflexão sobre a experiência. A monitoria, nessa perspectiva, não deve ser reduzida à execução de tarefas administrativas ou à repetição de explicações, pois pode criar situações de mediação, estudo, escuta e colaboração. Ao participar de atividades de uma disciplina que discute desenvolvimento humano, aprendizagem e relações educativas, o monitor tem a

[1]Doutora em Educação; professora do Instituto Federal do Maranhão, Campus Timon, josiane.oliveira@ifma.edu.br;
[2]Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Timon, pereira.guilherme@acad.ifma.edu.br;
[3]Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, Campus Timon, gwendy@acad.ifma.edu.br;

ISSN: 2358-8829

oportunidade de experimentar questões que atravessarão sua futura atuação profissional: como explicar um conceito, reconhecer dúvidas, organizar uma atividade, apoiar a participação de colegas e dialogar com a docente responsável.

O objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades e os limites da monitoria como espaço de aprendizagem da docência na disciplina Psicologia da Educação, tomando como referência as atividades desenvolvidas no IFMA – Campus Timon e a avaliação realizada com estudantes da turma. De modo específico, busca-se: (a) caracterizar as ações de monitoria descritas no projeto e no resumo simples aprovado; (b) discutir essas ações à luz da Psicologia Histórico-Cultural, com ênfase na mediação e na colaboração entre pares; e (c) refletir sobre as contribuições e os desafios da experiência para a formação inicial de professores.

O texto está organizado em cinco partes, além desta introdução: metodologia; referencial teórico; resultados e discussão; considerações finais; e referências. A análise considera os registros apresentados no projeto de ensino e no resumo simples aprovado, sem atribuir aos dados resultados numéricos ou falas individuais que não estejam documentados nos materiais consultados.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato analítico de experiência de ensino, com abordagem qualitativa, elaborado a partir de documentos institucionais: o projeto de monitoria “A Psicologia da Educação e a monitoria: o licenciando sendo um par mais experiente”, registrado no IFMA – Campus Timon, e a literatura educacional pertinente. Esses materiais foram utilizados para discutir os objetivos, o contexto, as ações desenvolvidas e os resultados gerais relatados.

A abordagem qualitativa é pertinente porque o foco não está em medir a monitoria por indicadores isolados, mas em interpretar os sentidos pedagógicos das práticas e suas relações com a formação docente. O percurso analítico foi organizado a partir das atividades realizadas e dos resultados relatados, interpretados em diálogo com conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e com discussões sobre formação de professores.

O projeto institucional previa monitoria presencial, estudo prévio dos conteúdos trabalhados em aula, participação propositiva nas atividades, comunicação de informes, colaboração com recursos didáticos e acompanhamento da turma. O resumo ora apresentado amplia a descrição das ações, registrando também intervenções junto a grupos em apresentações e no planejamento de atividades acadêmicas, inserção de materiais e tarefas no

ISSN: 2358-8829

Google Classroom, ambiente virtual de aprendizagem utilizado para organizar aulas, compartilhar materiais e realizar atividades acadêmicas; colaboração em atividades extraclasse e visitas técnicas; e interlocução com a professora.

Essas informações foram agrupadas em eixos analíticos apresentados na seção de resultados. O trabalho em pauta culminou em uma avaliação das atividades de monitoria pela turma envolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

MONITORIA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A monitoria acadêmica pode constituir uma experiência formativa quando se articula ao projeto pedagógico do curso e às finalidades de uma disciplina. No caso das licenciaturas, seu potencial ultrapassa o apoio imediato ao desempenho acadêmico: o monitor começa a vivenciar tarefas que exigem organização do estudo, comunicação de ideias, escuta das dificuldades dos colegas, planejamento de intervenções e cooperação com a professora. Tais experiências não equivalem, por si só, à formação docente completa, mas podem compor um percurso de aproximação ao trabalho pedagógico.

A monitoria ora discutida foi justificada pela relevância da Psicologia da Educação para a compreensão do desenvolvimento humano, das particularidades dos estudantes e das múltiplas determinações dos processos de ensino e aprendizagem (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Essa justificativa é importante porque a disciplina oferece conceitos para interpretar situações educativas, e não apenas um repertório de orientações práticas. A participação do monitor pode favorecer a retomada desses conceitos em situações concretas, desde que a atividade preserve a responsabilidade pedagógica da docente e não transforme o estudante monitor em substituto do ensino formal.

A concepção de docência presente no projeto aproxima-se de uma formação que combina experiência, estudo e reflexão crítica. Para Freire (1997), o ensino constitui uma prática dialógica, na qual educadores e educandos participam da construção do conhecimento. O diálogo, contudo, não significa ausência de intencionalidade ou de assimetrias de responsabilidade: a professora continua responsável pelo planejamento e pela condução da disciplina, enquanto o monitor colabora dentro de atribuições acordadas.

Por isso, uma leitura crítica da monitoria precisa considerar tanto suas possibilidades quanto seus limites. Entre as possibilidades estão a aproximação entre estudantes, a circulação

ISSN: 2358-8829

de estratégias de estudo, a ampliação dos canais de comunicação e a oportunidade de o monitor refletir sobre a própria aprendizagem. Entre os limites possíveis estão a falta de tempo para estudo, a indefinição de funções, a sobrecarga de tarefas operacionais e o risco de naturalizar a ideia de que estudantes mais experientes conseguem, sozinhos, resolver dificuldades de aprendizagem que também dependem de condições institucionais, didáticas e sociais.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM ENTRE PARES

A Psicologia Histórico-Cultural, associada à obra de Lev S. Vigotski, compreende o desenvolvimento humano em relação com a história, a cultura e as interações sociais. Nessa perspectiva, a aprendizagem não é um processo exclusivamente individual, isolado do contexto, pois envolve a apropriação de instrumentos culturais e a participação em relações mediadas. A linguagem, os signos e as formas de colaboração são relevantes para a constituição das funções psicológicas superiores e para a construção de modos mais elaborados de compreender a realidade.

A ideia de mediação ajuda a interpretar a atuação do monitor. Ao discutir um texto, reformular uma explicação, orientar a organização de uma apresentação ou apoiar um grupo na preparação de uma atividade, o monitor pode contribuir para que colegas se apropriem de conceitos e procedimentos. A contribuição não reside em simplesmente fornecer respostas prontas, mas em criar condições para a atividade intelectual do outro: formular perguntas, explicitar relações, indicar materiais, retomar conceitos e favorecer a participação.

O trabalho apresentado descreve o monitor como um “par mais experiente” e relaciona a monitoria à zona de desenvolvimento proximal. Neste trabalho, a expressão é discutida como uma relação pedagógica de colaboração, sem supor que a proximidade de idade ou a experiência anterior garantam automaticamente aprendizagem. A mediação depende da qualidade da interação, do domínio que o monitor tem do conteúdo, da orientação docente e das condições de participação dos estudantes. Ser mais experiente em uma disciplina significa possuir conhecimentos prévios relevantes para determinadas tarefas, não ocupar uma posição de superioridade absoluta.

A expressão “Zona de Desenvolvimento Iminente”, adotada por estudiosos da tradução da obra de Vigotski, enfatiza as possibilidades de desenvolvimento que podem emergir com a colaboração e a orientação de outras pessoas. O conceito permite compreender

ISSN: 2358-8829

a importância de apoios que não substituam a atividade do estudante, mas contribuam para que ele realize ações que ainda não faria de modo independente. A monitoria pode favorecer esse processo quando oferece ajuda ajustada às necessidades da turma e, progressivamente, incentiva autonomia intelectual.

É necessário, porém, evitar uma aplicação simplificada da teoria. A existência de um monitor não assegura, por si só, mediação efetiva, assim como toda interação entre colegas não produz necessariamente aprendizagem. O trabalho pedagógico exige intencionalidade, acompanhamento e análise das dificuldades observadas. Na disciplina Psicologia da Educação, essa exigência ganha relevância adicional: a própria experiência de monitoria pode ser examinada à luz dos conceitos estudados, transformando a prática em objeto de reflexão formativa.

COLABORAÇÃO, DIÁLOGO E RESPONSABILIDADE PEDAGÓGICA

A colaboração entre pares pode ampliar as oportunidades de participação, sobretudo quando os estudantes encontram no monitor uma interlocução próxima para formular dúvidas ou organizar tarefas. A horizontalidade descrita no projeto deve ser compreendida como abertura ao diálogo e ao compartilhamento de saberes, e não como eliminação das responsabilidades diferenciadas de cada participante. O monitor não substitui a professora, não assume sozinho a avaliação formal da aprendizagem e não deve ser responsabilizado individualmente por dificuldades que decorrem de múltiplos fatores.

O projeto que alicerçou a monitoria previa reuniões de acompanhamento, avaliação mensal entre professora e monitores, replanejamento das ações e elaboração de relatório. Esses procedimentos são importantes porque situam a monitoria como atividade orientada e passível de revisão. O acompanhamento permite discutir se as ações estão contribuindo para a aprendizagem, se as atribuições permanecem claras e se o monitor dispõe de condições para estudar e participar sem comprometer suas próprias atividades acadêmicas.

A relação entre teoria e prática é central para a formação de professores. A monitoria pode funcionar como espaço de aproximação entre os conceitos da Psicologia da Educação e os desafios reais de comunicação, planejamento, mediação e convivência acadêmica. Entretanto, a experiência torna-se mais formativa quando as ações são problematizadas coletivamente: o que tornou uma explicação compreensível? Que tipo de colaboração favoreceu a participação? Quais dúvidas se repetiram? Como a linguagem, os materiais e as estratégias podem ser reorganizados? Perguntas dessa natureza evitam que a monitoria seja reduzida a uma lista de tarefas cumpridas.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

As atividades não se limitaram à transmissão de informações: envolveram preparação prévia, participação em sala, interlocução com a professora, apoio à organização acadêmica e colaboração em situações extraclasse. Para explicitar esse conjunto, as ações foram sistematizadas em quatro eixos analíticos.

Eixo analítico	Ações descritas nos documentos	Potencial formativo
Estudo e preparação	Leituras prévias dos assuntos abordados nas aulas.	Retomada de conceitos, organização do estudo e preparação para dialogar com os colegas.
Mediação em sala	Participação propositiva, apoio a grupos, interlocução com a professora e atuação didática e prestativa.	Exercício de explicação, escuta ativa, formulação de perguntas e acompanhamento de atividades.
Comunicação e recursos	Compartilhamento de informes; inserção de materiais e tarefas no Classroom; suporte técnico a recursos didáticos.	Organização de informações e ampliação dos canais de acesso às atividades da disciplina.
Atividades ampliadas	Colaboração em atividades extraclasse e visitas técnicas; apoio ao planejamento de atividades acadêmicas.	Articulação entre conteúdos, experiências acadêmicas e situações concretas de formação.

Fonte: elaboração dos autores, com base no projeto de monitoria e na experiência realizada.

A sistematização mostra que a experiência combinou atividades de bastidores - como estudo prévio e organização de materiais - com intervenções diretamente relacionadas à interação pedagógica. Essa combinação é relevante: para apoiar os colegas, o monitor precisa preparar-se, compreender o conteúdo e antecipar dúvidas, ao mesmo tempo que aprende a responder a situações que nem sempre podem ser previstas. A dimensão formativa da monitoria está justamente na articulação entre preparação, ação e reflexão.

A comunicação por meio de grupos de mensagens e do Google Classroom contribuiu para a circulação de informes e materiais. Esses recursos, entretanto, são meios e não resultados pedagógicos em si mesmos. Seu valor depende da clareza das orientações, da acessibilidade dos materiais, da regularidade das informações e da articulação com o planejamento da disciplina. O uso de plataformas digitais pode ampliar o acesso, mas não elimina a necessidade de acompanhamento docente nem resolve automaticamente desigualdades de acesso ou dificuldades de compreensão.

ISSN: 2358-8829

O MONITOR COMO PAR MAIS EXPERIENTE: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO

A noção de par mais experiente ajuda a compreender a posição específica do monitor: ele é estudante e, simultaneamente, alguém que já percorreu parte do caminho acadêmico relacionado à disciplina. Essa posição pode facilitar a aproximação com os colegas, pois permite compartilhar estratégias de estudo e explicações construídas a partir de uma experiência recente como cursista. A proximidade, contudo, precisa ser acompanhada de responsabilidade, estudo e orientação, uma vez que a experiência pessoal não substitui o conhecimento pedagógico.

As intervenções junto aos grupos em apresentações e no planejamento de atividades acadêmicas, relatadas no resumo aprovado, constituem situações especialmente relevantes para a formação docente. Nelas, a aprendizagem pode ocorrer de maneira recíproca: os colegas recebem apoio para organizar o trabalho, enquanto o monitor precisa explicitar critérios, negociar sentidos e avaliar a clareza das próprias orientações. Ao explicar para outra pessoa, o estudante também pode identificar lacunas em sua compreensão e reorganizar seu conhecimento.

Essa interpretação é compatível com a perspectiva histórico-cultural, desde que a colaboração seja entendida como relação mediada e não como simples proximidade entre indivíduos. A contribuição do monitor não está em ocupar o lugar da professora, mas em ampliar as possibilidades de interação e estudo dentro de um arranjo pedagógico coordenado. A professora permanece fundamental para orientar os conteúdos, acompanhar as intervenções e discutir com o monitor os limites de sua atuação.

A experiência também pode favorecer a construção de uma identidade docente em processo. Ao participar de atividades da disciplina, o monitor passa a observar o ensino não apenas da posição de estudante, mas também da posição de quem precisa preparar-se para apoiar a aprendizagem alheia. Essa mudança de perspectiva pode estimular perguntas sobre planejamento, linguagem, seleção de recursos, inclusão e avaliação. Para que esse potencial se concretize, é importante que tais questões sejam discutidas explicitamente nas reuniões de acompanhamento e nos relatórios previstos pelo projeto.

RESULTADOS RELATADOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência relatada evidencia três resultados principais: o compartilhamento de conhecimentos por meio da colaboração entre estudantes e docente; a constituição de espaços

ISSN: 2358-8829

de vivência entre licenciandos mais experientes e colegas em processo formativo; e a elaboração de relatórios que sistematizam as atividades desenvolvidas na monitoria. A avaliação realizada com a turma ao final do projeto também reforçou o potencial da monitoria como espaço de colaboração entre pares, favorecendo a participação dos estudantes e a aproximação com as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina Psicologia da Educação.

Mais do que representar uma estratégia de apoio acadêmico, a monitoria constituiu uma oportunidade de aproximação entre os conhecimentos teóricos estudados e as situações concretas que atravessam o trabalho docente. Ao colaborar com as atividades em sala de aula, orientar grupos, apoiar o planejamento de trabalhos e mediar dúvidas, o monitor teve a possibilidade de mobilizar conhecimentos relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento humano, à mediação pedagógica e às relações educativas. Esse movimento fortalece os vínculos entre a Psicologia da Educação e outras disciplinas pedagógicas das licenciaturas, contribuindo para que seus fundamentos sejam compreendidos não apenas como conteúdos curriculares, mas como instrumentos de análise e intervenção na realidade educacional.

Nessa perspectiva, a monitoria favorece uma formação docente que articula teoria e prática, reflexão e ação, estudo e experiência. As situações vivenciadas oferecem aos licenciandos oportunidades de problematizar os processos de ensino e aprendizagem, reconhecer a diversidade de necessidades dos estudantes e refletir sobre as estratégias utilizadas para favorecer a apropriação do conhecimento. Para o monitor, especialmente, o exercício de explicar conceitos, esclarecer dúvidas e acompanhar atividades acadêmicas também representa uma experiência de aprendizagem, pois exige retomar conteúdos, reorganizar ideias e desenvolver formas de comunicação pedagógica. Ensinar os colegas, portanto, torna-se igualmente uma oportunidade de aprender e aprofundar os próprios conhecimentos.

Embora os resultados detalhados da avaliação realizada com a turma sejam divulgados posteriormente, os registros disponíveis já permitem destacar a relevância formativa da experiência e suas possibilidades de contribuição para a licenciatura. A continuidade de iniciativas dessa natureza pode ampliar as articulações entre as disciplinas pedagógicas, favorecer a reflexão coletiva sobre a docência e fortalecer uma compreensão da formação inicial como processo contínuo, colaborativo e fundamentado teoricamente. Assim, a monitoria apresenta-se como uma prática institucional capaz de aproximar os licenciandos dos desafios concretos da profissão e de contribuir para a construção de saberes docentes desde a formação inicial.

ISSN: 2358-8829

POSSIBILIDADES, LIMITES E IMPLICAÇÕES PARA A INSTITUIÇÃO

A experiência apresenta possibilidades relevantes para a formação inicial: aproxima estudantes e docente, amplia as oportunidades de interação, estimula a preparação prévia e permite ao monitor vivenciar dimensões do trabalho pedagógico. Ao ocorrer em Psicologia da Educação, a monitoria também pode tornar mais visíveis os conceitos de aprendizagem e mediação, pois os licenciandos têm a oportunidade de relacionar os conteúdos estudados às situações vividas na própria disciplina. Desse modo, a experiência pode funcionar como um contexto de reflexão sobre a docência.

Entre os limites, destaca-se a necessidade de evitar que a monitoria seja tratada como solução individual para problemas estruturais do ensino. Dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à organização curricular, à carga de estudos, às condições materiais, à acessibilidade dos recursos e às experiências escolares anteriores. O monitor pode contribuir para enfrentar algumas dificuldades, mas não substitui políticas institucionais, planejamento docente, acompanhamento pedagógico e condições adequadas de estudo.

Outro cuidado diz respeito à delimitação das atribuições, pois o apoio à frequência e à comunicação de informes, enfim, as tarefas administrativas não devem ocupar todo o tempo da monitoria nem deslocar seu eixo de aprendizagem da docência. É importante assegurar tempo para estudo, discussão dos conteúdos, planejamento das intervenções e avaliação da experiência. A atuação do monitor deve ocorrer em diálogo com a professora, com orientação clara sobre o que pode fazer, como encaminhar dúvidas complexas e quando solicitar intervenção docente.

Por fim, a experiência reforça a importância de compreender a monitoria como ação formativa compartilhada. A responsabilidade é distribuída, mas não indistinta: a instituição garante condições e diretrizes; a professora planeja, orienta e acompanha; o monitor estuda e colabora dentro de suas atribuições; e os demais estudantes participam ativamente do processo. Esse arranjo oferece melhores condições para que a monitoria se constitua em espaço de aprendizagem e não apenas em apoio operacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em pauta permite compreender a monitoria em Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA – Campus Timon, como uma experiência com potencial para aproximar os licenciandos de dimensões concretas da

ISSN: 2358-8829

docência. As ações relatadas — estudo prévio, participação em sala, apoio a grupos, interlocução com a professora, organização de materiais digitais e colaboração em atividades extraclasse — configuram oportunidades de exercício de comunicação, mediação, planejamento e colaboração.

À luz da Psicologia Histórico-Cultural, a figura do monitor como par mais experiente pode ser interpretada como possibilidade de mediação entre estudantes, desde que a interação seja intencional, orientada e adequada às necessidades de aprendizagem.

A colaboração não decorre automaticamente da presença de um estudante que já cursou a disciplina; depende de condições de estudo, clareza de atribuições, acompanhamento docente e reflexão sobre as intervenções realizadas. A monitoria, portanto, não substitui o ensino nem transfere ao monitor a responsabilidade pela aprendizagem da turma. De modo geral, os resultados apontam para o compartilhamento de conhecimentos, a criação de espaços de vivência entre pares e a produção de relatórios sobre a experiência.

Cabe destacar, ainda, que a monitoria constitui um espaço de aprendizagem também para o próprio monitor, uma vez que, ao ensinar, explicar conceitos, esclarecer dúvidas e colaborar com os colegas, ele é desafiado a retomar, aprofundar e reorganizar os conhecimentos anteriormente construídos. Nesse movimento, ensinar não significa apenas compartilhar aquilo que já se sabe, mas também reconhecer lacunas na própria compreensão, buscar novas formas de explicação e desenvolver a capacidade de relacionar os conhecimentos teóricos às situações concretas de aprendizagem.

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, esse processo evidencia o caráter relacional da aprendizagem, na medida em que a mediação realizada pelo monitor também mobiliza seu próprio desenvolvimento intelectual e pedagógico. Assim, ao atuar como par mais experiente, o licenciando não apenas contribui para a aprendizagem dos demais estudantes, mas também constrói saberes necessários ao exercício da docência, fortalecendo sua autonomia, sua capacidade de reflexão sobre a prática e sua compreensão do ensino como processo de formação recíproca.

Conclui-se que a monitoria pode contribuir para a formação inicial quando é concebida como prática pedagógica acompanhada, reflexiva e institucionalmente sustentada. Recomenda-se fortalecer os momentos de orientação, garantir que o estudo e a mediação tenham prioridade sobre tarefas meramente operacionais e sistematizar evidências que permitam avaliar a experiência com maior precisão. Novas pesquisas podem comparar diferentes edições da monitoria, analisar relatos de monitores e estudantes e investigar como

as interações entre pares contribuem para a apropriação de conceitos da Psicologia da Educação.

Palavras-chave: MONITORIA, LICENCIANDOS, PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Maranhão – Campus Timon, à professora responsável pela disciplina Psicologia da Educação e coordenadora do projeto de Monitoria, Profa. Dra. Josiane Oliveira e aos licenciandos que participaram das atividades formativas descritas na experiência relatada.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Instituto Federal do Maranhão. Edital nº 49/2025 – Campus Timon: registro, análise e acompanhamento de projetos de ensino – edital de fluxo contínuo. São Luís: IFMA, 2025. Projeto de ensino: A Psicologia da Educação e a monitoria: o licenciando sendo um par mais experiente.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PRESTES, Zoia Ribeiro. Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.